

# Relatório da oficina de reflexão e mobilização de parceria para o registro de nascimento



Brasília - 09 de novembro de 2015



# Contextualização

A oficina foi realizada no dia 09 de novembro de 2015, na Casa de Retiros Assunção, em Brasília, reunindo lideranças religiosas de diferentes matrizes e segmentos, além de representantes da Secretaria de Direitos Humanos do Governo Federal, do Unicef

A oficina tinha por objetivos

- \* Conhecer as ações realizadas pelas comunidades religiosas em prol da promoção do registro de nascimento e da cidadania;
- \* Identificar os gargalos e explorar oportunidades de participação / envolvimento de comunidades religiosas em ações de sensibilização sobre a importância e levantamento/mapeamento de casos de crianças e famílias sem registro, identificando atividades e ações a serem desenvolvidas.

E esperava-se que, ao final, tivéssemos

- \* Participantes familiarizados com as ações realizadas, no âmbito do registro de nascimento, por cada grupo religioso: o quê, onde, como, quando, desafios, impacto.
- \* Participantes mobilizados e comprometidos para implementar uma agenda de trabalho que envolve a sensibilização, o levantamento/mapeamento de casos de crianças e famílias sem registro, bem como, uma articulação nos estados e municípios para o encaminhamento dessas informações e resolução dos casos.



# Lista de participantes

- Siméia Meldrun - Visão Mundial/Igreja Anglicana
- José Wellington - Visão Mundial/Igreja Metodista
- Mara Dantas Costa - Asas do Socorro
- Ronaldo Costa - Asas do Socorro
- Manoel Santana Silva - Igreja Cristão Internacional
- Jussara - Igreja Metodista
- Ricardo Terena - Mov. Nac. de Lider. Evang. Indígenas
- Tula Brasileiro - Ministério Público/RJ
- Raquel Chrispino - Poder Judiciário/RJ
- Rodrigo Santos - Asas do Socorro
- Carolina - ADRA/Igreja Adventista
- Marilaine - ADRA/Igreja Adventista
- Cristiana - Sec. Direitos Humanos - SDH/PR
- Leilá Leonardos - Sec. Direitos Humanos - SDH/PR
- Firmino Santos - Igreja Assembléia de Deus
- Ezequiel Pereira - Igreja Batista
- Marianne Souza - Convenção Batista do Brasil
- Isabela - Sec. Direitos Humanos - SDH/PR
- Mãe Nilce Nascimento - Renafro/RJ
- Vilma Piedade - Renafro/RJ
- Fabiana Gorentein - Unicef
- Romi - CONIC/Igreja Luterana
- Casimira Bengé - Unicef
- Otávio - Visão Mundial
- Leandro Neves - Ilhasoft
- Edna Neves - Sec. Direitos Humanos - SDH/PR
- Beatriz Garrido - DATAPREV
- Edson - Sec. Direitos Humanos - SDH/PR
- Rafael Soares de Oliveira - Koinonia
- Alexandre Brasil - Sec. Direitos Humanos - SDH/PR
- Lúcio Fittipaldi - SimpleMonitor
- Alexandre Randi - Instituto Fonte
- Anderson Nunes - Umbanda
- Shirlei Monteiro - Assoc. Benef. Assembléia de Deus



# A agenda realizada

O encontro teve início às 09h00 e término às 18h15, com intervalo de almoço de uma hora e meia e um coffee-break por período. A oficina teve a seguinte agenda:

09h00 - Abertura com música “Canto do povo de um lugar”, rodada de apresentação dos/as participantes e boas vindas de Casimira Bengé (Unicef)

09h40 - Apresentação de Leilá Leonardos (SDH/PR) sobre o contexto nacional do registro de nascimento: estatísticas e desafios para chegar a todas as crianças.

10h35 - Apresentação de Alexandre Brasil (SDH/PR) sobre Áreas geográficas de menor índice de registro versus presença religiosa (municípios prioritários).

10h55 - Intervalo

11h10 - Apresentação das experiências das lideranças religiosas presentes: iniciativas existentes - avanços, gargalos/desafios (por segmento religioso)

12h40 - Intervalo para almoço

14h00 - Apresentação do vídeo documentário da Ong Asas do Socorro

14h10 - Apresentação da oportunidade de financiamento em projeto do BID.

14h40 - Apresentação sobre a importância do papel e da resposta dos Comitês locais para o registro de nascimento, por Edna Neves (SDH/PR), e da experiência de um Comitê local no RJ, por Tula Vieira e Dr<sup>a</sup> Raquel Chrispino

16h00 - Apresentação da experiência do uso de aplicativos para mapeamento de crianças sem registro de nascimento.

16h20 - Intervalo

16h50 - Apresentação de proposta de monitoramento: Como monitorar e medir o avanço na implementação das estratégias

17h00 - Trabalho em subgrupos por segmento religioso para identificar linhas de trabalho para levar o registro a todas as crianças: Pensando juntos sobre como levar o registro de nascimento a TODAS as crianças e adolescentes

17h45 - Apresentação das sugestões dos subgrupos: como enfrentar os desafios e os gargalos?

18h05 - Próximos passos apresentados por Casimira Bengé (Unicef)

18h15 - Encerramento



# Apresentação: contexto nacional do registro de nascimento: estatísticas e desafios para chegar a todas as crianças.



A apresentação realizada por Leilá Leonardos, da SDH/PR, iniciou-se com um exercício de sensibilização, com o intuito de trazer à consciência a importância do registro civil de nascimento (RCN), não só como um documento de caráter legal e burocrático, que confere a identidade civil do indivíduo, mas também como um registro de sua biografia, suas origens e conexões familiares, que contribuem também para a construção da identidade psíquica e social do indivíduo.

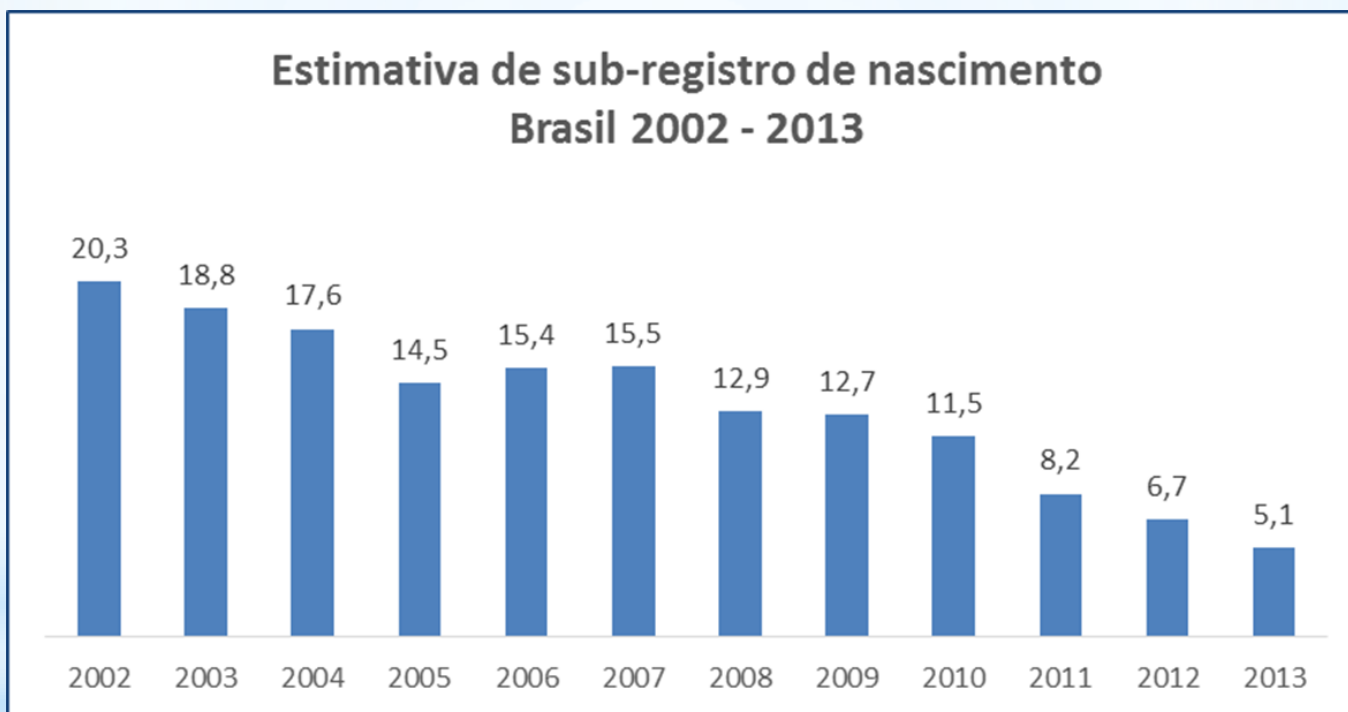
Em seguida foi feito um retrospecto histórico da construção da normativa atual, que teve como referência primeira o Artigo VI da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948); passando pela Convenção das Nações Unidas Sobre o Direito da Criança, no seu Art. 7º; pelo Art. 16 do Pacto Internacional sobre Direitos Cívicos e Políticos; por uma inserção no Capítulo V da Declaração do Milênio das Nações Unidas; e, mais recentemente, na meta 16.9 dos ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que define: até 2030, fornecer identidade legal para todos, incluindo o registro de nascimento.

Na sequência, foi apresentada uma linha do tempo mostrando o processo de construção e mobilização em torno do RCN, no nível das políticas públicas, a partir de 2003, com o lançamento do Movimento Nacional para o RCN e a campanha permanente de mobilização para o RCN, e de 2004, com o Pacto pela Implementação do Plano Nacional para o RCN e o estímulo à formulação dos Planos estaduais, e seus desdobramentos até os dias de hoje.



# Apresentação: contexto nacional do registro de nascimento: estatísticas e desafios para chegar a todas as crianças.

Números estimados de sub-registro de nascimento, após a implantação do Movimento Nacional de Promoção do RCN.



# Apresentação: contexto nacional do registro de nascimento: estatísticas e desafios para chegar a todas as crianças.

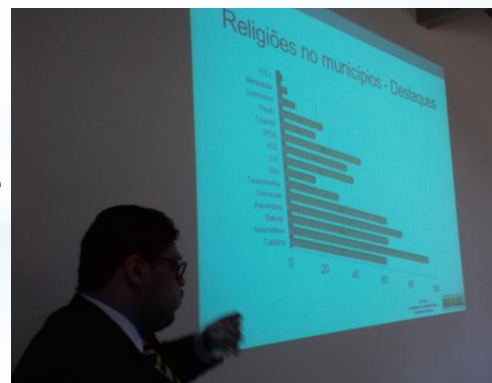
No final, Leilá Leonardos apresentou as perspectivas e desafios do enfrentamento da questão do sub-registro, principalmente os que tem a ver com a atuação das comunidades religiosas, conforme já identificados pelo Movimento Paz e Proteção.

A primeira informação relevante é que consta no planejamento 2015 - CGN, o aumento de cobertura de registro civil nos 150 municípios prioritários que abrangem 50,88% de crianças de 0 a 10 anos sem registro civil (dados do Censo Demográfico 2010).

Para dar conta de tal demanda, propõe-se os seguintes passos, a serem realizados pela parceria entre SDH, Unicef e Movimentos religiosos:

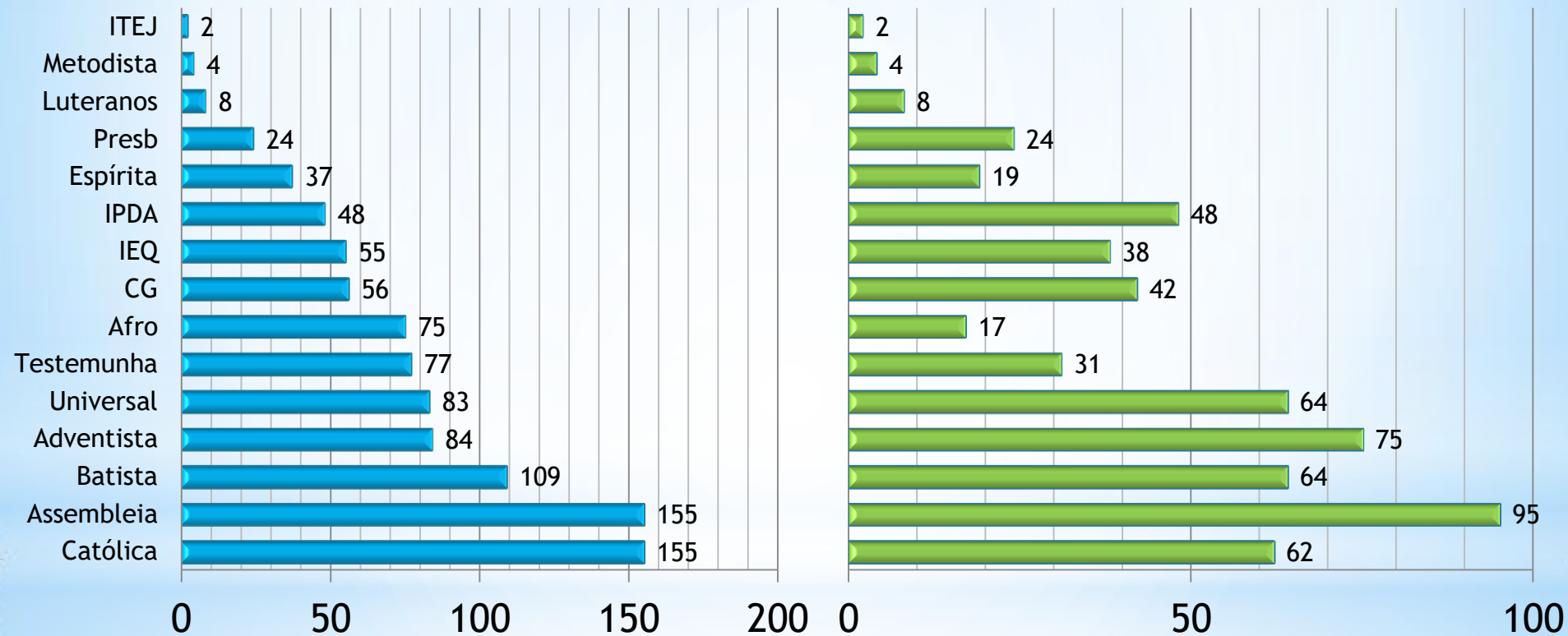
- \* Retomar os compromissos firmados no Memorando de Entendimento para colaboração com o Movimento Paz e Proteção, com vistas à promoção do registro civil de nascimento a partir das comunidades religiosas;
- \* Organizar oficina nacional para definição da agenda de realização de oficinas regionais visando à elaboração de fluxos para encaminhamento e orientação da população não registrada, identificada pelos movimentos religiosos, e acompanhar a realização das oficinas regionais
- \* Convocar reunião dos signatários do Memorando de Entendimento para definir a formato da oficina nacional e realizar a oficina nacional.

Complementando a apresentação de Leilá Leonardos, Alexandre Brasil compartilhou dados e informações sobre a presença das diferentes religiões nos municípios prioritários em relação à necessidade de implantação de ações dirigidas à ampliação dos RCN.



# Apresentação: Áreas geográficas de menor índice de registro versus presença religiosa (municípios prioritários)

Dois gráficos mereceram destaque na apresentação de Alexandre Brasil, o da presença das religiões no municípios (azul) e o das religiões nos municípios destaque (verde):



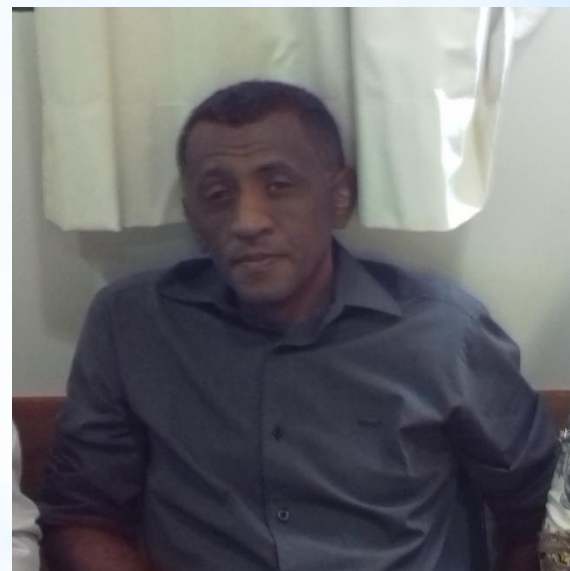


# Apresentação das experiências das lideranças religiosas presentes: iniciativas existentes - avanços, gargalos e desafios

O passo seguinte da oficina foi a apresentação das iniciativas existentes nas comunidades religiosas de alguns/as participantes. Tivemos a apresentação de 6 experiências, das quais destacamos alguns pontos que nos pareceram mais relevantes para ilustrar os casos:

## Manoel Santana Silva - Fortaleza - Igreja Presbiteriana

- ✓ 40 casos de adolescentes sem RCN
- ✓ 11 cartórios espalhados pela cidade
- ✓ 2 meses para cartórios darem respostas
- ✓ Muitos casos de parto domiciliar
- ✓ Dificuldade de articulação com Poder Público para centralizar as ações e serviços
- ✓ Conselho Tutelar foi envolvido, mas não conseguiram apoio do Comitê Estadual
- ✓ Em 2 anos de atuação, conseguiram efetivar 5 RCN



# Apresentação das experiências das lideranças religiosas presentes: iniciativas existentes - avanços, gargalos e desafios



## Mara Dantas Costa - Asas do Socorro - Amazônia

- ✓ Visitas de assistência identificaram várias cças sem RCN, mas isso não era questão prioritária para a ONG.
- ✓ Em Humaitá, líderes comunitários trouxeram a questão do sub-registro.
- ✓ Contatamos cartórios da região que se dispuseram a fazer os RCN, desde que os levássemos às comunidades.
- ✓ Fizemos contato com igrejas evangélicas locais, a Metodista se envolveu e fez levantamento das pessoas sem RCN.
- ✓ Levamos cartório na comunidade, o tabelião ficou tão encantado que mobilizou Sec. Segurança Pública na viagem seguinte para tirar RG de todos.
- ✓ Desafio principal na Amazônia é o geográfico, quanto mais distante a comunidade, maior o n° de partos domiciliares.
- ✓ Tivemos parceiro que financiou a ação.
- ✓ Não temos contato com o Comitê Estadual.

# Apresentação das experiências das lideranças religiosas presentes: iniciativas existentes - avanços, gargalos e desafios



## Vilma Piedade - Renafro - Piauí e outras localidades

- ✓ Parceria da Renafro com Assumpção Aguiar, liderança local.
- ✓ Realizamos a ação em espaço neutro para minimizar questão da intolerância religiosa.
- ✓ Ação de 3 dias, mutirão para registro.
- ✓ Unicef apoiou com passagens.
- ✓ Precisamos de material de comunicação.
- ✓ 173 crianças e adolescentes registrados.
- ✓ No RJ fizemos em 48 Terreiros.
- ✓ Em Xapuri/AC as cças não são registradas: estupro consentido.
- ✓ Teremos encontro de povos tradicionais em Cariacica.
- ✓ Dificuldade de conseguir recursos para custear as despesas.
- ✓ Ter dados como os apresentados hoje pela Leilá e Alexandre Brasil são subsídios importantes para conversarmos/articularmos com gestores locais.

# Apresentação das experiências das lideranças religiosas presentes: iniciativas existentes - avanços, gargalos e desafios

Rafael Soares de Oliveira - Koinonia - RJ e BA

- ✓ Trabalho realizado junto com Renafro.
- ✓ 2 campanhas com comunidades de matriz africana.
- ✓ Promoção de encontros com comunidades de Terreiro e Umbanda.
- ✓ Preocupação: para os Terreiros de Candomblé e Umbanda a imagem da Unicef é positiva, legítima o espaço, combate a segregação.
- ✓ A priori, todos querem trabalhar com o 1º registro, mas na prática precisa de estratégia.
- ✓ No RJ escolhemos um Terreiro de Umbanda para centralizar (referência).
- ✓ Havia diferença de questionários diagnóstico entre o Terreiro e o Poder Público.
- ✓ É difícil replicar a ação
- ✓ Depende da dinâmica de cada órgão público (Federal, Estadual, Municipal).
- ✓ Discurso do Estado e dinâmica é muito difícil.
- ✓ Paramos porque cria expectativa e não damos continuidade.
- ✓ Pessoas não vão investir \$\$ para enfrentar burocracia do RCN.
- ✓ Logística é custosa: quem financia?
- ✓ É fácil falar do Paz & Proteção, é fácil ter adesão, mas é difícil dar continuidade.



# Apresentação das experiências das lideranças religiosas presentes: iniciativas existentes - avanços, gargalos e desafios



## Raquel Santos Crispino - Poder Judiciário - RJ

- ✓ Temos estrutura federativa, cada Estado faz de um jeito.
- ✓ Serviço de RCN é privado (privado delegado pela Constituição de 1988).
- ✓ Cartório que tinha delegação antes de 1988, por direito, manteve, sem concurso público, tem que esperar vagar para concursar novamente.
- ✓ RJ tem fonte de custeio de serviço privado para o registro público.
- ✓ O momento é de transição.
- ✓ Nenhum de nós sozinho pode resolver o problema todo.
- ✓ Estratégia Federal esbarra na autonomia dos Estados.
- ✓ Registro Civil de Nascimento é um Direito Humano.
- ✓ Há jogo de forças (corporativismo).
- ✓ Poder Judiciário participando dos Comitês faz a diferença.]
- ✓ Estrutura atual com Comitê Gestor (Estadual e locais) é estratégia do Governo Federal.
- ✓ Movimentos sociais têm que lutar pela implantação dos Comitês Locais.



# Apresentação: A estratégia dos Comitês Gestores - a importância do papel e da resposta dos Comitês locais para o RCN

Após o almoço, o grupo assistiu ao vídeo documentário da ONG Assas do Socorro e, em seguida, aconteceu a apresentação sobre a estratégia dos Comitês Gestores, conduzida por Edna Neves, com contribuições da Assistente Social Tula Brasileiro e da Juíza Raquel Chripino, representantes do Comitê Estadual do RJ.

Edna iniciou a apresentação falando sobre as iniciativas de fortalecimento dos Comitês Gestores, que têm como uma das principais estratégias *a pactuação de rotinas de promoção e defesa do RCNDB ajustadas a realidade local, adequadas às dinâmicas próprias das instituições envolvidas e às peculiaridades dos públicos diversos*. Esse movimento tem o propósito de *pactuar nos municípios prioritários, fluxos contínuos de acesso aos serviços de Registro Civil de Nascimento (RCN) e Documentação Básica (DB) da população não documentada desses municípios, instituindo e fortalecendo comitês gestores municipais de promoção do RCN e DB, comprometendo os principais órgãos competentes com a efetivação do acesso aos serviços de RCN e DB, por meio da realização de oficinas de fluxos contínuos de encaminhamentos para o acesso aos serviços de RCN e DB da população não documentada*.

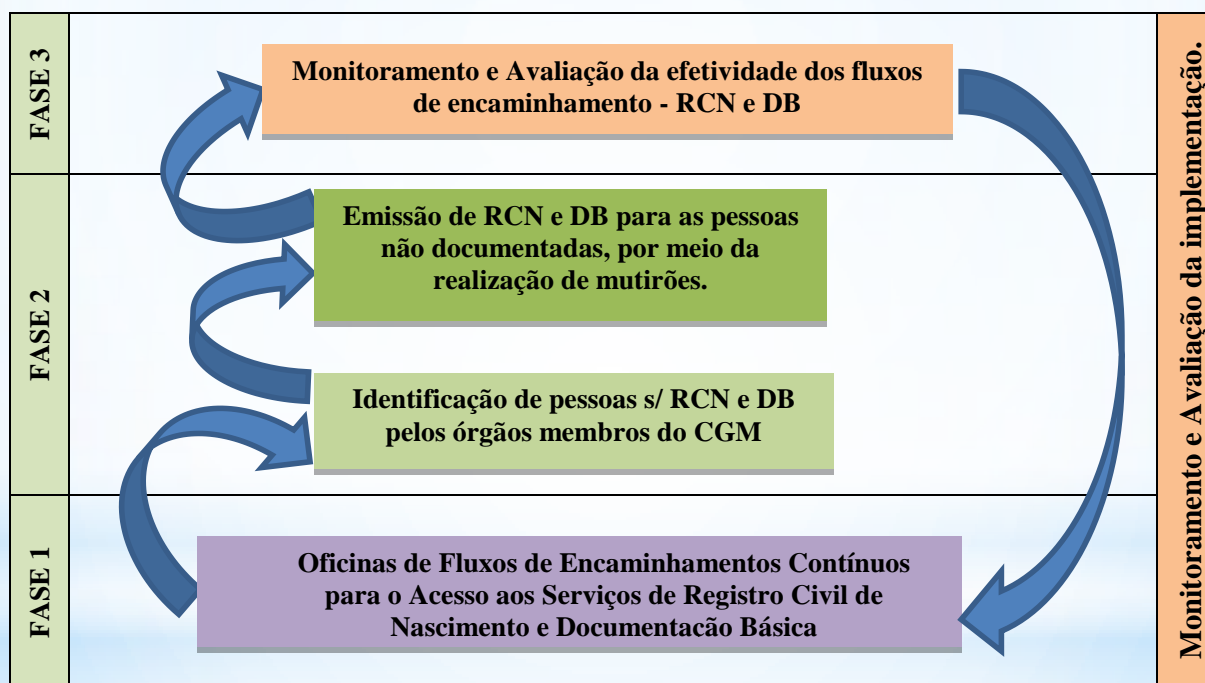
Também são objetivos desse pacto *identificar os problemas nos encaminhamentos para o acesso ao RCN e DB da população; identificar pessoas não documentadas por meio da realização de atividades precursoras; realizar mutirões para a emissão de RCN e DB para as pessoas não documentadas identificadas nas atividades precursoras; monitorar e avaliar a efetividade dos fluxos de encaminhamento para o RCN e a DB pactuados pelos Comitês Gestores Municipais mediante metodologia pactuada a partir de proposta base de monitoramento da SDH considerando indicadores de constituição, funcionamento e desempenho dos comitês*.



# Apresentação: A estratégia dos Comitês Gestores - a importância do papel e da resposta dos Comitês locais para o RCN

Edna ainda apresentou o desenho lógico do projeto de fortalecimento dos Comitês Gestores Municipais, conforme o esquema abaixo:

**Desenho Lógico do Projeto de Fortalecimento dos Comitês Gestores Municipais**



# Apresentação: A estratégia dos Comitês Gestores - a importância do papel e da resposta dos Comitês locais para o RCN



Ainda dentro do tema estratégia dos Comitês Gestores, a Assistente Social Tula Brasileiro e a Juíza de Direito Raquel Chrispino falaram sobre a experiência dos Comitês no Rio de Janeiro, onde o trabalho está mais estruturado e conta com 1 Comitê Estadual e 11 Comitês Municipais, além dos Grupos de Trabalho temáticos.

Raquel Chrispino ressaltou a importância do papel do tutor social, que é quem mobiliza e traz as pessoas para os mutirões de RCN. E, ainda que reconheça os avanços conquistados com a estratégia de Comitês Gestores no RJ, não deixou de chamar a atenção para o que considera os principais desafios a serem enfrentados:

- ✓ *Dificuldade de acesso aos serviços de documentação, devido à fragmentação dos serviços, pois os documentos básicos são emitidos por órgãos diferentes;*
- ✓ *A burocracia, que acaba gerando condições de acesso de difícil atendimento pelos vulneráveis;*
- ✓ *Capilaridade insuficiente, visto que os postos de atendimento não comportam o atendimento da demanda (aumentada nos últimos anos em razão da expansão das políticas sociais de acesso a direitos, mas que exigem documentos);*

Como resposta a esses desafios, Raquel e Tula defendem que *é necessário ampliar a rede e pensar modelo de serviços de emissão de documentos integrados (vários órgãos que trabalhem juntos, no mesmo local, e que se comuniquem) e com sustentabilidade, além de propor ações sociais que ofereçam o acesso a todos os documentos em um só local e a integração das bases de dados biográficos e biométricos dos indivíduos.*

Ao final, foi apresentada uma tabela com a situação atual dos Comitês Gestores por Estados do país, conforme se pode ver na página seguinte.



# Apresentação: A estratégia dos Comitês Gestores - a importância do papel e da resposta dos Comitês locais para o RCN

Informações de Comitê Gestor estadual/municipal e Unidades Interligadas(UI) / Posto de Cartório (PC) - 2015			
UF	Comitê Gestor Estadual	Comitê Gestor Municipal	Serviços RCN MAT FormSUS - Estados
AC	1	18	7
AL	1	0	28
AM	1	31	42
AP	1	0	1
BA	1	1	7
CE	0	0	43
DF	1	0	12
ES	0	0	0
GO	1	0	14
MA	1	0	9
MG	1	1	33
MS	1	20	33
MT	1	0	41
PA	0	0	0
PB	1	0	0
PE	1	1	82
PI	0	0	0
PR	0	0	7
RJ	1	9	44
RN	0	0	5
RO	0	0	0
RR	0	0	0
RS	0	0	68
SC	0	0	0
SE	0	0	0
SP	1	0	233
TO	0	0	30
<b>Total Geral</b>	<b>15</b>	<b>81</b>	<b>739</b>

Fonte: levantamento de dados/informações estaduais: FormSUS (azul) e SICONV

Dados Total Munic - Publicado em 2015	885 UI/PC
---------------------------------------	-----------



# Apresentação do uso de aplicativos para mapeamento de crianças sem registro de nascimento e de plataforma de monitoramento

Como forma de apresentar possibilidades de incrementar e potencializar as ações de RCN a serem desenvolvidas pelas comunidades religiosas, o Unicef convidou dois parceiros que trabalham com tecnologia virtual e que já desenvolveram ferramentas e metodologias de apoio às iniciativas envolvendo o UNICEF no Brasil e internacionalmente.

O primeiro parceiro a se apresentar foi Leandro Neves, da Ilhasoft, uma empresa de aplicativos reconhecida pela inovação e utilidade de seus projetos, que adaptou uma tecnologia desenvolvida por UNICEF a nível internacional para busca ativa e registro de nascimento de crianças. O aplicativo já foi usado em países da África, em parceria com Unicef, e foi apresentado como uma possibilidade a ser pensada para ser implantado no Brasil, adaptado a realidade específica do país.

(<http://ilhasoft.com.br/>)

O segundo parceiro foi Lúcio Fittipaldi, da Simple, empresa de logística da informação com mais de 16 anos de experiência ajudando governos e organizações em todo o mundo a acompanhar e avaliar suas políticas e projetos, que apresentou uma plataforma de monitoramento multidimensional participativo, construído com base no princípio da colaboração e conectividade, promovendo a interação dos atores envolvidos em um processo contínuo de compartilhamento de fatos, resultados e problemas e entregando constantemente informações sobre a situação atual de progresso e resultados das iniciativas acompanhadas.

(<http://www.simpleavalon.com.br/#!/simplemonitor/c8po>)

As apresentações serviram para os participantes avaliarem experiências de referencia que podem ser usadas para potencializar e tornar mais efetivo o trabalho dos grupos religiosos na promoção do registro de nascimento e prevenção da violência.



# Exercício final: identificar linhas de atuação para levar o RCN a todas as crianças do país - desafios e oportunidades

Divididos em 3 subgrupos por segmento religioso, os/as participantes tiveram como tarefa identificar os gargalos e explorar oportunidades de participação / envolvimento de comunidades religiosas em ações de sensibilização sobre a importância e levantamento/mapeamento de casos de crianças e famílias sem registro, identificando atividades e ações a serem desenvolvidas. Após 45 minutos, cada subgrupo apresentou suas sugestões, organizadas a partir das perguntas:

- ✓ O que fazer?
- ✓ Onde fazer?
- ✓ Como fazer?
- ✓ Quando fazer?
- ✓ Que desafios enfrentaremos?
- ✓ Que resultados esperamos?



Em decorrência do tempo escasso, não se priorizou o detalhamento das sugestões, mas sim as linhas gerais de uma proposta a ser posteriormente detalhada.



# Exercício final: identificar linhas de atuação para levar o RCN a todas as crianças do país - desafios e oportunidades

## GRUPO DE MATRIZ AFRICANA

### O que fazer?

- ✓ Compartilhar as mobilizações de mutirões - participar das decisões
- ✓ Impulsionar os Comitês Gestores (Estaduais e locais) - participação, mobilização, informação.

### Quando fazer?

- ✓ 2016

### Do que vamos precisar?

- ✓ Apoio do Unicef e Movimento Paz & Proteção



# Exercício final: identificar linhas de atuação para levar o RCN a todas as crianças do país - desafios e oportunidades

## GRUPO DE MATRIZ EVANGÉLICA

### O que fazer?

- ✓ Trabalhos de conscientização
- ✓ Inclusão do tema na agenda e convenções das Igrejas, Seminários, Faculdades e Educação Básica.
- ✓ Exigir o RCN para batismos, casamentos, registros de novos membros e filhos, etc.

### Quando fazer?

- ✓ 20 de novembro - Dia dos Direitos das Crianças

### Como fazer?

- ✓ Divulgação nos templos, rádios e TVs
- ✓ Inclusão do tema nos trabalhos de evangelização e educação
- ✓ Mutirão “oração e ação”

### Do que vamos precisar?

- ✓ Voluntários comprometidos
- ✓ Facilitadores para as capacitações
- ✓ Material didático (cartilhas, spots de rádios)
- ✓ Articuladores junto aos órgãos competentes



# Exercício final: identificar linhas de atuação para levar o RCN a todas as crianças do país - desafios e oportunidades



## GRUPO ECUMÊNICO

### O que fazer?

- ✓ Conscientização e mobilização
- ✓ Campanha sobre a importância do RCN
- ✓ Dia Nacional pela Unidade; Dia da Criança
- ✓ Distribuição de material para capacitação

### Como fazer?

- ✓ Centralizar informações sobre contatos
- ✓ Mediar participação de gestores estaduais que trabalham com sub-registro de nascimento para participar em espaços oficiais de reunião/formação nas igrejas

### Quem mobilizar?

- ✓ Juventudes, serviços diaconais e pastorais, grupos de mulheres

### O que vamos precisar?

- ✓ Apoio financeiro
- ✓ Central de relacionamento do Movimento Paz & Proteção e SDH
- ✓ Material para capacitação



# Próximos passos: encaminhamentos e acordos

A rodada final da oficina foi para encaminhamentos e pactuações dos próximos passos em relação ao fortalecimento dos trabalhos para o Registro Civil de Nascimento realizado pelas comunidades religiosas. As propostas apresentadas envolvem, em maior ou menor grau, todos os grupos participantes da oficina, como descritas abaixo:

- ✓ Cada segmento religioso fará reuniões específicas com suas bases para preparar planos de ação a serem apresentados ao Unicef.
- ✓ A SDH dará continuidade a seu plano de fortalecimento dos Comitês Estaduais e locais.
- ✓ A SDH dará feedback ao grupo sobre o andamento do projeto de financiamento junto ao BID.
- ✓ Unicef apoiará a realização de oficinas estaduais/regionais com Comitês para pactuação dos fluxos.
- ✓ Unicef vai avaliar internamente o uso do aplicativo desenvolvido pela Ilhasoft para ver pertinência do mesmo ser usado pelas comunidades religiosas.
- ✓ Unicef, junto com o Movimento Paz & Proteção, fará levantamento de informações para produção de materiais adaptados a cada segmento religioso, visando à maior mobilização nas localidades.
- ✓ Unicef vai avaliar junto à coordenação do Movimento Paz & Proteção a possibilidade de se criar uma central de informações e relacionamentos para articular e integrar as ações de comunicação e mobilização, para dar respostas às demandas públicas.
- ✓ Os diferentes grupos presentes deverão procurar os Comitês locais e estaduais para participarem efetivamente desses espaços.
- ✓ O grupo se compromete a estar atento às ações que possam ser realizadas em conjunto.
- ✓ Criação de um banco de dados com boas práticas de ações das comunidades religiosas em relação ao Registro Civil de Nascimento.

Relatório produzido por Alexandre Randi, do Instituto Fonte para o Desenvolvimento Social





# MOVIMENTO PAZ & PROTEÇÃO

UNIÃO E FÉ PELOS DIREITOS DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES





# PARCERIA

Secretaria  
Direitos Humanos

